

Propostas da FMB atraem novas entidades médicas - p. 3

Nosso website já está no ar - p. 6

Jurídico explica como vai ficar a aposentadoria do Médico - p.8

SindiMed

SINDICATO DOS MÉDICOS
de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande

JORNAL OFICIAL DA CLASSE MÉDICA. MAIO/JUNHO/2016 Nº 80
Av. Conselheiro Nébias, 628, cj. 51 • Santos / SP • CEP:11045-002

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela E.C.T.

O ZIKA VÍRUS E OS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO

Waldir Araújo Cardoso

A realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro tem suscitado grande preocupação de cientistas e atletas. Alguns chegam a sugerir o cancelamento do certame e outros, desistindo da competição por causa do Zika. Tal postura é decorrente do desconhecimento, justificado entre os atletas leigos, mas injustificado por parte de membros da comunidade científica.

Medidas de proteção estão sendo tomadas pelas autoridades sanitárias responsáveis pelos Jogos no Brasil. Os atletas estarão protegidos na Vila Olímpica e os que virão para assistir as competições devem atender às medidas protetivas individuais como o uso de roupas claras e de mangas longas durante o dia, uso de repelentes cutâneos, uso de preservativo para evitar a contaminação por via sexual e adiar, por seis meses, a gravidez para evitar a microcefalia congênita.

O Fórum Ibero-Americano de Entidades Médicas (FIEM), formado por organizações científicas e profissionais médicas das Américas do Sul e Central, México, Portugal e Espanha, em recente conclave em Portugal, ratificou esta posição e fez importante alerta: "A Comunidade Médica incentiva as organizações não governamentais e filantrópicas, a comunidade internacional, as organizações oficiais e



também a população mundial a mobilizar recursos nas áreas endêmicas para controlar os mosquitos transmissores não só da Zika, mas de outras doenças, como a dengue, chikungunya e febre amarela endêmica, muito mais do que a gerar uma polêmica estéril".

Dessa forma, entendemos que não há qualquer razão plausível para que se avenge a possibilidade de suspensão dos Jogos Olímpicos na certeza de que atletas e público têm todas as condições de participar do evento com total segurança. Basta que cada um cumpra a sua parte: os responsáveis pelas questões sanitárias e os que estiverem no Brasil no período da competição.

A questão do enfrentamento não pode ser jogada para debaixo do tapete depois de passado esse período. Pelo contrário. Serão necessárias medidas enérgicas para que o país não fique mais no foco de notícias negativas e tantas vezes distorcidas. Temos problemas demais, é verdade. Mas temos muitos profissionais competentes para auxiliar nas soluções. Basta vontade política.

Presidente da Federação Médica Brasileira

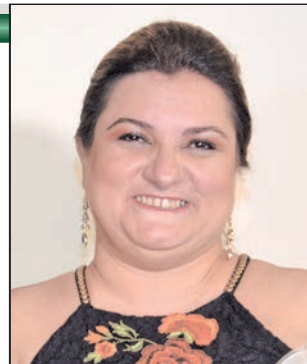
Editorial

OS MÉDICOS NÃO SABEM A FORÇA QUE TÊM

O Brasil passa por várias mudanças... Vemos CPI's, inquéritos, prisões, mas algumas coisas parecem não mudar... Vemos os médicos sendo culpados pela condição ruim da saúde sendo, na verdade, grandes vítimas... Vemos grandes instituições, particulares e públicas, tratando os médicos com desdém, estes sendo jogados de um lado para outro dentro do seu trabalho, ouvindo, a cada dia, boatos sobre se vão ou não receber seu honorários... "SEUS DIREITOS"... Não podendo, com isso, se sentir em paz para exercer suas funções...

Qualidade? O colega que se aprimora não é premiado porque, devido à terceirização, as vagas são "simplesmente preenchidas" e quem não evoluiu ganha igual a você... então, como estimular a classe médica? Acaba sendo um esforço individual que muitas vezes se perde na tempestade da vida...

A Solução? Vai ter de vir de nós... da própria classe médica que deve redes-cobrir sua força!!!



Dra. Maria Cláudia Santiago Cassiano
Presidente

SAUDADE E GRATIDÃO MARCAM O FALECIMENTO DO DR. EDMUNDO CASTILHO

O Dr. Edmundo Castilho, ex-presidente do Sindimed na década de 60, idealizador e fundador da primeira Cooperativa de Trabalho Médico do País e das Américas, faleceu em casa, aos 86 anos, na manhã do dia 9 de junho. Deixa a esposa Escolástica, um filho e quatro netos.

Natural de Penápolis, interior de São Paulo, cursou Medicina na Universidade Federal do Paraná. Chegou a Santos na década de 50 e fez residência na Santa Casa

de Misericórdia de Santos. Ele atuou também profissionalmente na Casa de Saúde de Santos.

Com dois colegas, fundou a Clínica Pró-Mater. Dr. Castilho gostava de ser lembrado como um dos "parteiros" da cidade.

IMPORTANTE LEGADO

Através da ideia de estabelecer uma sociedade civil sem fins lucrativos, com liberdade de escolha de médicos em consultórios particulares, fundou a

Unimed Santos em 18 de dezembro de 1967.

A partir daí, surge o atual sistema Unimed que atende cerca de 90% do Brasil, composto por 351 cooperativas, reunindo mais de 115 mil médicos que prestam atendimento a aproximadamente de 20 milhões de pacientes.

Ele foi autor de dois livros: Razões do Tempo e Ética e Solidarismo na Saúde, onde relata sua brilhante trajetória de lutas.



Sindimed é o informativo oficial do Sindicato dos Médicos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande. Sede própria: Avenida Conselheiro Nébias, 628, cj.51 - Santos - SP. Cep: 11045-002 - Tel/fax: 3223.8484.

DIRETORIA: Presidente: Dra. Maria Cláudia Santiago Cassiano, Vice-presidente: Dr. Octacílio Sant'Anna Junior, Primeiro Secretário: Dr. Rubens Azevedo do Amaral, Segundo Secretário: Dr. Eloi Guilherme Provinciali Moccellini, Primeiro Tesoureiro: Dr. Luiz Arnaldo Garcia, Segundo Tesoureiro: Dr. Marcelo Miguel Alvarez Quinto, Diretor Assistencial: Dr. Álvaro Norberto Valentim da Silva.

SUPLENTE DA DIRETORIA: Dr. Pedro Gaido Filho, Dra. Jaqueline de Toledo Bonugli, Dr. José Bento Toledo Piza, Dr. Gilberto Simão Elias, Dr. Alberto Bedulatti Cardoso, Dr. Lucas Pedrosa Fernandes Ferreira Leal.

CONSELHO FISCAL: Efetivos: Dr. Messias Elias Neto, Dr. Antonio Joaquim Ferreira Leal, Dr. Itiberê Rocha Machado. Suplentes: Dr. Raimundo Viana de Macedo (*in memoriam*), Dr. Luiz Alberto Vieira dos Santos Junior, Dr. Paulo Tadeu Dib.

FEDERAÇÃO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO (FEMESP): Representantes: Dr. Álvaro Norberto Valentim da Silva; Dr. Marcelo Miguel Alvarez Quinto; Dr. Octacílio Sant'Anna Junior.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Mario Ribeiro - MTb 15.381 **VENDAS:** (13) 3224.8633. **PROJETO GRÁFICO:** Paulo Pechmann. **PRODUÇÃO/DIAGRAMAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:** Editora Comunicar. Tiragem: 3.000 exemplares.

ANUNCIE AQUI!

Depto. Comercial: Tel.: (13) 3224.8633

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO E SOLIDARIEDADE MARCARAM AS PRIMEIRAS AÇÕES DA NOVA DIRETORIA DO CAMF DA UNIMES

Muito trabalho, dinamismo, integração social com a comunidade médica ao priorizar os estudos acadêmicos, além da assistência social, beneficiando aos menos favorecidos economicamente, são algumas das principais marcas da nova diretoria Centro Acadêmico Dr. José Martins Fontes – CAMF – sob o comando do jovem Vinícius Campos.

Assim, a partir de março de 2016, a nova diretoria e os demais acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos começaram a desenvolver diversos projetos como, por exemplo, o I Interligas Unimes, a eleição da diretoria, campanha para arrecadar livros e brinquedos destinados à Creche Vovó Benedita são algumas das opções de trabalho.

“Idealizamos também para o meio estudantil o Projeto Barco-Hospital que consiste em levar alunos para a Amazônia, todos alojados em barco suporte, a fim de proporcionar às famílias das comunidades ribeirinhas atendimento médico, odontológico,

medicamentos, orientação socioeducativa, educação ambiental e humanização”, comemora Campos.

O departamento científico segue a mesma diretriz da diretoria. Ele promoveu o I Curso Introductório de Iniciação Científica. “Entre os objetivos propostos está o fortalecimento do aprendizado acadêmico que vai auxiliar na confecção de artigos e pesquisas científicas” – ressaltou o estudante.

Os alunos do primeiro ano da faculdade, sob a orientação e colaboração da diretoria do CAMF, arrecadaram alimentos não perecíveis que foram destinados integralmente ao Fundo Social de Solidariedade de São Vicente. “Houve interesse de todos em participar do Simpósio Estadual de Acadêmicos de Medicina de São Paulo por causa da abordagem de tema atuais da Medicina como o combate à Dengue, Zika e Chikungunya” – finalizou.

A realização do tradicional Baile de Calouros foi lembrada pelo secretário-geral do CAMEF, Marcos Vinícius. “A festa foi um enorme sucesso”.



PROJETO AMAZÔNIA, ENTRE OUTROS TANTOS RELEVANTES, MOBILIZAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO ACADÊMICO DA UNIMES.



O NOVO WEBSITE DA SINDIMED ENTRA NO AR!

Médicos ganham mais interatividade

Com os olhos voltados para o que existe de melhor na era da informática e contando com novos recursos para que os associados tenham informações ágeis e seguras, através de navegação modernizada, direcionada e eficaz, está entrando no ar o novo site do SINDIMED com nova roupagem.

A diretoria do SINDIMED firmou convênio com a empresa Mídia Digital Inteligente (www.midiadigitalinteligente.net) com o objetivo de proporcionar ao quadro associativo a utilização de um website contendo recursos necessários e atualizados para facilitar o dia a dia dos médicos.

Eficiente, bonito e robusto, fica a expectativa de sucesso porque a empresa escolhida desfruta de enorme prestígio e confiabilidade no mercado de nossa região. “Ao acessar o novo website, os médicos ficarão a par de assuntos de seu interesse e, ainda, poderão acessar recursos importantes como fotos, vídeos, o informativo entre outras utilidades, com a vantagem de interagir de qualquer dispositivo, inclusive de seu próprio smartphone” – ensina o diretor da empresa parceira, MDi – Mídia Digital Inteligente, Wesley Sbizzera.

MÉDICOS SERGIPANOS ANUNCIAM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Categoria diz que está insatisfeita com a PMA

Os médicos de Aracaju anunciaram nova greve. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), João Augusto Oliveira, a Prefeitura de Aracaju além de não contemplar a categoria com o reajuste, também não atendeu ao pleito dos médicos em relação à unificação da tabela.

“Decidimos em assembleia decretar uma nova greve a partir do dia 20 de julho. Desde que começamos o movimento, apenas fomos recebidos pela prefeitura no dia 5 de maio e, de lá para cá, a o chefe do Executivo não sentou com a categoria. Estranhamente o prefeito concedeu o reajuste a todas as categorias, mas para a saúde, não”, observa o presidente do Sindimed que fala como funcionará o movimento durante a greve.

“A greve vai funcionar mantendo 50% do atendimento nas urgências e emergências do Fernando Franco e do Nestor Piva e paralisando as marcações e o atendimento nos postos”, explica João Augusto que enfatiza a insatisfação dos médicos.



A assembleia foi realizada na manhã de hoje
(Foto: Sindimed)

“Os médicos estão revoltados porque a prefeitura tem ignorado toda a categoria da saúde. Vivemos hoje uma situação diferente de qualquer greve que já ocorreu. A prefeitura concedeu aumento para todos e menos para a saúde e não sabemos os motivos para ignorar a classe. O prefeito fala que a prioridade é a saúde, mas nós não estamos sendo prioridade, pelo contrário, volto a dizer estamos sendo ignorados”, enfatiza.

A equipe do *Portal Infonet* entrou em contato com a assessoria de comunicação da Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplog) que ficou de encaminhar nota à redação. Permanecemos à disposição pelo 2106-8000 ou jornalismo@infonet.com.br

Por Kátia Susanna
Assessora de comunicação

Médicos sobrecarregados com a paralisação do HU da USP

Conforme relatório divulgado pelo Conselho Regional de Medicina - Cremesp - no fim de junho, os médicos do Hospital Universitário (HU), da Universidade de São Paulo (USP), estão sobrecarregados com a paralisação dos serviços no HU. Segundo o texto, um quinto dos leitos do centro médico foi desativado, desde o ano passado.

De acordo com o Cremesp, entre abril de 2015 e maio de 2016, houve uma redução de 20% no número de leitos do hospital. Entre os serviços desativados, estão o de pronto-socorro infantil no

período noturno e os atendimentos de oftalmologia e otorrinolaringologia.

Não faltam reclamações devido ao corte de verbas e pela demissão de cerca de 300 funcionários.

Em abril deste ano, o site do HU informava que a falta de pessoal, ao menos no pronto-socorro infantil, era resultado do programa de incentivo à demissão voluntária.

O caso é acompanhado pelo Ministério Público de São Paulo, que já promoveu quatro reuniões com representantes do hospital, sobre a crise.

PROPOSTAS DE LUTA DA FMB ATRAEM NOVOS FILIADOS DE TODO O PAÍS

Em clima de perfeita harmonia e funcionando a todo vapor para fortalecer a categoria, a Federação Médica Brasileira – FMB – tem, em suas propostas avançadas, expectativa positiva de trabalho e consequente sucesso.

A diretoria do SINDIMED Santos marcou presença com a presidente Dr.^a Maria Cláudia Santiago Cassiano e o diretor assistencial, Dr. Álvaro Norberto Valentim da Silva, em recente encontro ocorrido no Simespcom a presença de membros da nova direção da FMB.

O primeiro comandante eleito da FMB, Dr. Waldir Cardoso, falou à nossa reportagem a respeito dos planos e lutas em benefício das entidades afiliadas.

“Além dos sindicatos fundadores, houve interesse de outras entidades de classe como, por exemplo, Santos. E isso aumenta nossa responsabilidade de atuação porque a FMB está preo-

cupada com a atual conturbação política no Brasil, onde os médicos são os que mais sofrem”.

O sindicalista lembra que sem tranquilidade e apoio da categoria não dá para desenvolver um trabalho eficiente. “Espero, junto com meus pares, que essa situação se resolva o mais rapidamente possível para que possamos crescer e trabalhar”.

Inúmeras questões relevantes estão na pauta da FMB. A pejotização do trabalho médico, considerada “escravidão temporânea”, orientação jurídica para novos procedimentos, além de conhecer a real situação de médicos dos demais países são outros exemplos das lutas que serão encampadas ao longo desse mandato que se expira em novembro de 2018.

Atualmente, a FMB conta com 14 sindicatos filiados e está sediada em Brasília, “queiram ou não, a capital do trabalho e da política” - finaliza.

Sindmed do Acre denuncia a utilização irregular da imagem da Fenam

A diretoria do Sindicato dos Médicos do Acre (Sindimed-AC) denunciou na Justiça do Trabalho a utilização indevida da imagem da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) pelo ex-presidente Geraldo Ferreira. O mandato dele encerrou no dia 30 de junho de 2014 e a juíza substituta da 13ª Vara do Trabalho de Brasília, Thais Bernardes Camilo Rocha, considerou nula a prorrogação do mandato.

O caso começou a ser discutido na Justiça pelas entidades médicas do Acre, Alagoas e São Paulo depois de o ex-dirigente da federação ter arquitetado uma assembleia extraordinária em novembro de 2013, e, sem esperar a votação dos delegados, se autoproclamou presidente por mais dois anos.

Depois do ato considerado antidemocrático, várias entidades se retiraram da Fenam e divulgaram nota de repúdio contra ameaças de agressões proferidas por Geraldo Ferreira, que chegou ao evento com seguranças e determinando a retirada

de diretores da mesa coordenadora dos trabalhos.

Segundo o presidente do Sindmed-AC, Murilo Batista, que estava no evento junto a outros membros do sindicato, houve um ato truculento por parte do ex-dirigente, que não quis continuar o debate acerca da prorrogação.

“É inadmissível sofrermos com um ato ditatorial. Somos favoráveis à democracia, por isso os delegados escolhidos para votar deveriam ser ouvidos e que, na maioria, rejeitou a prorrogação”, afirmou Murilo Batista.

Para Murilo Batista, os atos cometidos por Geraldo Ferreira têm caráter de divisão da categoria, o que o sindicato acreano repudia.

“Essa polêmica não colabora para a valorização da categoria. Parece que ele tenta dividir a classe médica, o que não vamos tolerar, pois nosso foco é na defesa pela saúde de qualidade”, afirmou o sindicalista.

EM MARABÁ, UNIDADES DE SAÚDE MÓVEIS ESTÃO PARADAS HÁ CINCO ANOS

Ônibus que serviam como consultórios móveis estão parados há cinco anos, no município de Marabá, sudeste do Estado. As unidades deveriam atender aos moradores da zona rural da cidade. No entanto, a população tem feito filas durante a madrugada para conseguir atendimento nos postos de saúde.

Um paciente, que chegou às 3h30 na frente do posto de saúde para conseguir uma ficha de

atendimento, reclamou. “Muita falta de respeito, são apenas seis fichas, não tem como. Arriscando ser assaltado”.

No pátio da Secretaria Municipal de Saúde, três unidades móveis ainda estão paradas. Os ônibus são adaptados. Dentro deles há consultórios médicos e odontológicos que foram comprados pela prefeitura em 2006 por cerca de R\$ 120 mil.

MONGAGUÁ INAUGURA HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL

Cerimônia de entrega contou com a presença de autoridades da nossa região

Conforme informações da Prefeitura da cidade, a ala da maternidade passou por intervenções, oferecendo melhores condições de atendimento aos pacientes, bem como ambiente de trabalho propício para as equipes. Em paralelo, foram iniciadas as obras da ala principal do complexo hospitalar, com diversos investimentos.

O prefeito de Mongaguá, Artur Parada Prócida, frisou a importância da continuidade dos investimentos no hospital. “Deixo claro que os nossos trabalhos não param por aqui. Inclusive, estamos em tratativas com o Governo Estadual para investir ainda mais neste hospital.

“Estamos diante de uma unidade de saúde que pegou fogo, que foi abandonada e que, em 2012, fechou as portas fechadas. Trabalhamos muito para entregar um hospital decente à população”.

O Hospital e Maternidade Municipal Dr.^a Adoniran Correa Campos, na última década, passou

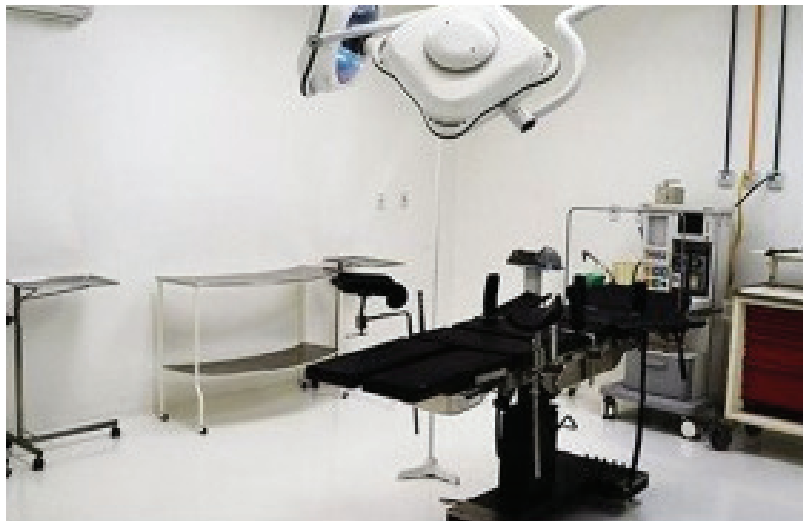


Foto: Divulgação PMG

O Hospital e Maternidade Dr.^a Adoniran Correa Campos passou por intervenção na última década

por intervenções. Entre 2009 e 2012, a unidade foi interditada para uma obra incompleta. Após a inauguração, em 2011, o hospital teve uma explosão, que inutilizou diversas dependências.

O Hospital fica na AV. São Paulo, 826.

IBOPE DIVULGA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DO GOVERNO TEMER

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE -, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria -, CNI, aponta aprovação de 13% (ótimo e bom) e 36% (regular) do governo do presidente em exercício, Michel Temer.

Trata-se do primeiro levantamento realizado após o afastamento da ex-presidente Dilma.

Segundo o CNI, a soma dos percentuais não igual 100% por causa do arredondamento. O levantamento aconteceu entre os dias 24 e 27 de junho e ouviu 2.002 pessoas em 141 cidades. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

ÓTIMO/BOM: 13%
RUIM/PÉSSIMO: 39%

REGULAR: 36%
NÃO SABE: 13%

O nível de confiança da pesquisa, de acordo com o CNI, é de 95%. O IBOPE também pediu aos entrevistados que comparassem as duas gestões.

Assim, 23% dos brasileiros consideraram o governo do peemedebista melhor, 44% igual e 25% pior e 8% não souberam ou não quiseram se manifestar.

Quanto à perspectiva em relação ao “restante do governo”, que avaliou a expectativa dos entrevistados sobre os próximos meses de Temer no Planalto, 24% responderam “ótimo/bom”; 32%, “regular”; 35%, “ruim/péssimo” e 9% não responderam.

Outro questionamento importante da pesquisa foi sobre “a maneira de governar” do presidente em exercício: 31% aprovaram, 53% desaprovaram e 16% não souberam ou não responderam.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS É FUNDAMENTAL PARA TODOS OS PAÍSES

O uso racional de medicamentos é um dos temas considerados mais relevantes pelo atual presidente da Confederação Médica Latino Ibero-Americana e do Caribe (Confemel), Ruben Tucci. “É essencial para os nossos países”, disse em entrevista concedida no IX Fórum IberoAmericano de Entidades Médicas (Fiem), realizado recentemente em Coimbra, quando preocupações como a cobertura universal de saúde, trabalhadores de saúde agressão e acesso a medicamentos, entre outros, foram compartilhadas.



O argentino Dr. Rubens Tucci preside a Confemel

Que expectativas tinha a Confemel para este Fiem?

Esta organização cresce a cada dia e foi muito importante a nossa participação porque houve troca de informações entre a América Latina, Espanha e Portugal, e a abordagem da Itália e do Vaticano, o que nos permitirá uma ligação muito importante: nós com a Europa e a Europa, por sua vez, com a América Latina. O link para a Europa nos deu a oportunidade de fazer os documentos mais formais e informar periodicamente os meios de comunicação. Estamos fazendo resoluções e regulamentos como um fato comum.

Um dos temas discutidos na reunião foram os medicamentos. O que a Confemel pode fazer e o que eles estão fazendo para chegar a uma política de uso racional de medicamentos?

O uso racional de medicamentos é fundamental em todos os nossos países. A pressão da indústria farmacêutica é muito forte, tanto em organizações e individualmente, a cada um dos nossos colegas médicos. As instituições têm que auxiliar para encontrar o equilíbrio. Políticas de uso racional de medicamentos, e outras questões, tais como o uso de medicamentos genéricos devem ser impostas à indústria farmacêutica, de alguma forma. Devemos informar aos nossos colegas de discernir entre o que eles precisam e o que a indústria apresenta. É uma questão bastante complexa, mas sabemos que está acontecendo. É uma indús-

tria que movimenta milhões de dólares e que tem os meios e todas as comunicações. Não temos a mesma comunicação, embora estejamos melhorando.

O acesso a novos medicamentos, como o exemplo contra a hepatite C, mostrou no ano passado, o problema do acesso aos novos medicamentos. Como está a situação na América Latina?

O problema é o mesmo que da Europa. Você não pode permitir que algumas drogas que se mostraram eficazes, tais como a hepatite C, tenham os custos que têm, porque, para alguns, é impossível o acesso ao tratamento. Há muitas declarações, incluindo o Congresso dos Estados Unidos, em termos que este medicamento não pode ser vendido a US\$ 200 e, no entanto, são. Alguns medicamentos não são acessíveis sob a alegação do preço, mesmo sabendo que pode curar. É um preço que tem a ver com um interesse mercantilista mesquinho.

A Confemel integra corporações médicas que defendem o acesso universal e igualitário dos cidadãos aos cuidados de saúde como um direito fundamental. É esta uma realidade na América Latina?

Sim, é um direito fundamental, embora nem todos os países sejam iguais. Por exemplo, na Argentina temos vários sistemas e a possibilidade de acesso gratuito para aqueles que não têm seguro social e não têm outros recursos em hospital público. Com um ou outro sistema, o cidadão é coberto.

Os ataques a profissionais da saúde é um problema compartilhado em quase todos os países. Será que a celebração de uma data na América Latina vai alcançar um objetivo?

É um problema geral. E as agressões são de vários tipos: às vezes pelo excesso de demanda da sociedade, que exige um monte de coisas. Temos diferenças entre os países: assaltos menores, abuso verbal, médicos mortos etc. É preciso chamar a atenção para isso.

O que representa para organizações médicas latino-americanas ouvir a Sua Santidade o Papa Francisco e para o senhor como argentino?

Para nós é uma grande alegria. Um grande compromisso. Nós demos ao Santo Padre um documento que reflete a realidade latino-americana.

APOSENTADORIA ESPECIAL DOS MEDICOS

A aposentadoria dos médicos ainda acontece através da contagem diferenciada. Para se aposentar, o profissional deve comprovar 25 anos de contribuição ao INSS do exercício da Medicina, através de PPP ou na modalidade autônomo com apresentação de outros documentos comprobatórios. (alvará de funcionamento da clínica, recibos de ISS, fichas de clientes e recibos de entrega do IR). Deve-se apresentar pelo menos um documento por ano que se pretende a conversão. Ao contrário do que muitos acreditam, não existe idade mínima para o médico aposentar. Basta cumprir o tempo mínimo para cada modalidade de aposentadoria, sendo 25 anos de contribuição para aposentadoria especial, 30 anos com conversão para mulheres e 35 anos com conversão para homens. A aposentadoria especial, da espécie 46 (do INSS), exige que o médico se afaste imediatamente das funções que originaram o benefício.

Por essa razão, recomenda-se que aquele que deseja continuar trabalhando solicite aposentadoria comum, com conversão do tempo especial, na espécie 42 (do INSS), podendo, assim, continuar a exercer suas atividades cumulativamente como a aposentadoria.

O fator de conversão é 1,4 (35/25) para homens e 1,2 (30/25) para mulheres. O enquadramento por parte do INSS se dá de acordo com dois períodos: Anexo II, código 2.1.3, para períodos até 28/04/1995 Anexo IV código 3.0.1, para os períodos a partir de 29/04/1995 até a presente data.

Já a aposentadoria especial (espécie 46) não possui a incidência do fator previdenciário. A aposentadoria comum com conversão (espécie 42) possui a incidência do fator previdenciário.

Caso a soma do tempo de contribuição (com conversão) com a idade de o médico atingir 95 pontos (homem) e 85 pontos (mulher), o fator previdenciário também não será aplicado na aposentadoria. A aposentadoria por idade (espécie 41), também deve ter o tempo de contribuição do médico convertido para melhorar o cálculo da renda mensal inicial do benefício.



Dr. Enio Vasques Paccillo - Dep. Jurídico

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS

Uma linha de crédito* especial para você que quer trocar de carro ou adquirir um veículo novo.

E você ainda conta com o benefício da parceria da Unicred com as principais seguradoras do mercado (Mapfre, Porto Seguro, Azul e HDI).

Esse é o jeito Unicred de estar ao seu lado sempre!

Consulte seu gerente e saiba mais.
unicred.com.br/metropolitana | [f /unicredsp](https://www.facebook.com/unicredsp)



UNICRED

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA

*Sujeito à análise de crédito.